

MEMÓRIA DA 1ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO - CTMH GESTÃO 2015-2017		
DATA: 04/08/2015	HORÁRIO: 09h30	LOCAL: FABHAT

LISTA DE PRESENÇA - MEMBROS	
Entidade	Nome
DAEE	Alfredo Pisani
CETESB	Lilian Peres
CETESB	Nelson Menegon
Sabesp	Nilzo Fumes
Secretaria da Saúde	Arnaldo Elmec
EMAE	Raphael Ferreira
EMAE	Daniel Lima
Faculdade de Saúde Pública da USP	Wanderley Paganini
FIESP	Ronaldo Vasques
São Paulo	Pedro Luiz Algodoal
SAAE Guarulhos	Sérgio Braga
SAMA	Carlos César Fracasso
SAMA	Carlos Roberto Schiavon
DAE São Caetano do Sul	Raquel Perrucci
SCBH-BT	Márcia Nascimento
SCBH-CG	Marcos Ummus
SCBH-JC	Emerson Moreira
CONVIDADOS	
SSRH / Secretaria Executiva	Amauri Pollachi
SSRH / Secretaria Executiva	Beatriz Gonçalves

## ASSUNTOS TRATADOS, DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS:

### 1. Abertura:

Amauri Pollachi, Secretário do CBH-AT, iniciou a reunião às 9h40min, agradeceu a presença e solicitou que todos se apresentassem. Discorreu sobre os dados de qualidade e quantidade sobre recursos hídricos. De acordo com ele, os dados existem, porém, estão dispersos e em formatos diferentes. Márcia Nascimento lembrou que já existiu um GT de Monitoramento no SCBH-ATC. Amauri comentou sobre o contrato em execução “Projeto e Implantação do Sistema de Gerenciamento de Informações para as APRMs Guarapiranga e Billings e outras em elaboração na RMSP (SGI)”, cujo resultado poderá, eventualmente, ser ampliado para toda a bacia do Alto Tietê, auxiliando os trabalhos da CTMH, além da FABHAT.

Amauri apresentou o histórico de criação da CTMH. O início, com a criação de um GT que teve o objetivo de preparar uma minuta de Deliberação de criação da Câmara. Para elaboração da minuta e definição das atribuições, composição etc., o GT conheceu os sistemas e salas de situação do CBH-PCJ, DAEE, LabSid, CETESB, dentre outros.

Pedro Luiz disse que é necessário que a CT conheça o estado da arte do monitoramento e das regras operativas existentes hoje na bacia e comentou a respeito da interface dos trabalhos da CT com a macrodrenagem do Rio Pinheiros e estudos como o PDMAT 3. Amauri respondeu que isso é pauta para a Câmara.

Márcia Nascimento questionou se a renovação da outorga é assunto para a Câmara. Amauri respondeu que a CTMH, neste momento, não tem condições de se manifestar sobre e lembrou que devido ao prazo de renovação o GT Outorga da Cantareira já analisou o assunto. Márcia sugeriu que a CETESB apresentasse o trabalho de monitoramento da qualidade da água realizado em 2014 na Billings e Guarapiranga.

Amauri informou que os recursos provenientes da cobrança pelo uso da água somado aos da compensação pelos royalties neste ano totalizaram aprox. R\$ 18 milhões e para o próximo ano em torno de R\$ 31mi. Tais recursos serão utilizados em ações a serem definidas ao longo do 2º semestre de 2015 pelos integrantes do CBH-AT, sendo que a ideia é ser aplicado, dentre outras ações, em monitoramento hidrológico.

Ronaldo Vasques sugeriu que primeiro a Câmara conheça os dados disponibilizados pelos órgãos para, posteriormente, elaborar o plano de trabalho. E ressaltou a importância de termos como objetivo principal as atividades voltadas ao monitoramento hidrológico.

Foi comentado que um dos objetivos da CT é de ser observatório dos recursos hídricos, a exemplo do que foi implantado em outros comitês do Estado, tais como CBH-PCJ e CBH-PS.

O observatório terá como principal função a de indicar tendências de quantidade e qualidade dos recursos hídricos do Alto Tietê para subsidiar o planejamento, gestão dos RHs e, em especial, na tomada de decisões futuras.

Wanderlei Paganini apontou a necessidade de ter também como objetivo do grupo a decodificação das informações para que todo e qualquer cidadão tenha acesso e entendimento do monitoramento, com linguagem acessível para a sociedade e informações básicas tais como, para que serve, como é feito e etc.

Em resumo, como objetivo do GT enquanto observatório dos RHs:

Observar e decodificar os dados e auxiliar a sociedade a entender os sinais e tendências.

Paganini comentou que ainda não temos informações com relação às leis específicas e o impacto do uso do solo na questão quali-quantitativa das águas: quanto da lei específica do reservatório Billings foi aplicada? Matéria recente no jornal aponta sobre a possibilidade de liberar áreas do entorno para ocupação, porém faltam dados para tomada de decisão.

Marcos Ummus sugeriu como plano de trabalho:

- Apropriação do conteúdo do PBHAT referente ao monitoramento hidrológico;
- Diagnóstico do monitoramento: levantamento de dados e integração das ações;
- Intercâmbio com as informações das Câmaras Técnicas do PCJ e outros CBH's;
- Adaptação do cronograma inicial proposto pelo GT de Estruturação da CTMH; e
- Construção de observatório.

---

## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Raphael Ferreira sugeriu que a CT inicie os trabalhos utilizando um mapa da bacia, identificando os rios, afluentes e barragens. Em paralelo, elaborar uma planilha com as vazões e qual órgão é responsável pelo monitoramento, dentre outros dados. Fica a cargo de Marcos Ummus a elaboração do mapa.

### **2. Eleição da Coordenação e Relatoria:**

Por consenso, foram eleitos para coordenação Lilian Peres (CETESB) e Alfredo Pisani (DAEE) e Relatoria Marcos Ummus (Cotia) e Márcia Nascimento (SMA).

A reunião foi encerrada às 12h.

### **PRÓXIMAS REUNIÕES:**

**Datas:** 18/08, 15/09, 20/10, 17/11, 15/12,

**Horário:** 09h30min

**Local:** FABHAT – Rua Boa Vista, 84 – 6º andar – Centro – São Paulo